



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 69 — N.º 827 — 13 de Agosto de 1991

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
200\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Persistes ainda na tua integridade?

Uma misteriosa onda de sofrimento se abate actualmente sobre muitas, ou mesmo todas as nossas famílias. Sempre se sofreu no mundo e sempre o sofrimento enlutou as famílias. Será então o caso de nos demorarmos a buscar no sofrimento actual das famílias, qualquer significado, qualquer novidade que possa tornar-nos mais fácil o acesso à presença de Deus no mundo contemporâneo?

Talvez possamos aceitar que a dose de sofrimento é actualmente mais pesada do que em épocas menos perturbadas por mudanças sociais tão espectaculares como aquelas a que assistimos, no espaço de uma geração, entre a família de cinco-seis filhos que era a dos anos cinquenta e a de um- dois filhos que é hoje a regra nos países do Ocidente.

De facto não se visita praticamente um lar ainda jovem que não tenha qualquer sombra negra a perturbar-lhe a paz. Se não é um rotundo fracasso escolar, pode ser a inaptidão profissional. Se não é um filho drogado, alcoólico, ou homossexual, haverá um outro que sofre do stress, passa a vida no psiquiatra e está em risco iminente de ter que abandonar o emprego. Se não há um divórcio na família, as relações nalgum casal estão a tornar-se tensas, o marido passa noites fora de casa e a esposa entrou nitidamente em tentação. Com certa frequência, sabe-se que os pais de fulano ou cicrana não foram ao seu casamento, porque a ele se opunham e que agora, quando nasceu o primeiro e único neto, estão impedidos de o visitar, como tanto desejavam. Aqui e além tornam-se vulgares os casamentos civis em famílias praticantes, e já não são raros os casos de união simples, sem qualquer formalidade social, antigamente chamada de mancebia. Nas famílias de emigrantes, muitos jovens cresceram traumatizados entre o desejo de ficarem na terra onde nasceram e a vontade que seus pais manifestam de regressar ao próprio torrão natal. Os pais praticantes queixam-se e sofrem por verem que seus filhos abandonaram a Igreja e enveredam por caminhos que em seu tempo eram tidos como pecaminosos. Crianças de colo ficam cada vez mais à deriva de uma sociedade que não pode dar-lhes o que os pais lhes negam.

Por sobre tudo isto os reveses económicos, os acidentes da estrada, os filhos deficientes, a morte do filho único, no último ano de um curso superior, em que os pais tinham investido as energias todas de uma vida. E uma grande solidão em muitos lares.

Poderíamos esperar que fossem poupados a estas catástrofes aqueles que se esforçaram, ao longo de uma vida, por cumprir em tudo a vontade do Senhor? Que geraram e educaram uma prole numerosa? Que não se acusaram nunca de demasiadas ambições temporais? Que pertencem a movimentos de apostolado e dão à Igreja todos os tempos livres? Que sempre terão pensado que valia a pena ser fiel, até para a felicidade no tempo presente?

A interrogação que escolhemos para título desta reflexão vem no capítulo 2º, versículo 9, do livro de Job, e foi lançada ao rosto a este santo varão, por sua própria mulher, quando, depois de ter sido despojado de toda a sua imensa fortuna, Deus o entregou nas mãos de Satanás para ser ferido pela lepra, até raspar o pus com um caco de telha...

A desgraça de Job convertera-se numa terrível para a sua fé. Somos nós mais fortes do que ele?

Com todo o temor e medo de quem se sente tão frágil como os mais frágeis, gostaria de terminar com uma certeza de esperança: que o Senhor, Deus da História, está a reduzir os cristãos à tristeza da humanidade sem Deus para que, abatidos até à morte, como Jesus, descubram que a salvação não é um dom que se conquiste pela própria virtude, mas uma graça que vem do alto. Os sofrimentos da hora presente preparam a Igreja do século futuro. Estamos na hora de Job. E na hora do Salvador, Jesus Cristo.

P. Luciano Guerra

Peregrinação dos emigrantes

Realiza-se nos dias 12 e 13 de Agosto a Peregrinação Nacional do Emigrante ao Santuário de Fátima. Esta peregrinação é o ponto alto do programa da XIX Semana Nacional das Migrações que decorre entre 11 e 18 de Agosto.

A peregrinação segue o programa habitual das peregrinações anuais ao Santuário de Fátima. Entretanto, para a tarde do dia 12, às 15.00 h. está previsto um encontro das comunidades católicas emigrantes, no Salão da Casa de Nossa Senhora do Carmo, com a presença de membros da Comissão Episcopal das Migrações.

Mensagem para o dia mundial do Migrante

João Paulo II fala das novas seitas e movimentos religiosos

A problemática gerada pela multiplicação de seitas e novos movimentos religiosos é o tema de fundo da mensagem do Santo Padre para o dia mundial do migrante.

Desta mensagem transcrevemos, de seguida, algumas das partes mais significativas.

Queria reflectir convosco, por ocasião do Dia Mundial do Migrante, sobre um problema que se torna cada vez mais preocupante: o risco, a que muitos migrantes estão expostos, de perderem a própria fé cristã por causa de seitas e de novos movimentos religiosos em contínua proliferação. Alguns destes grupos definem-se cristãos, outros inspiram-se na religião oriental, e outros ainda sentem os efeitos das ideologias, na maioria revolucionárias, do nosso tempo.

Acção das seitas junto dos migrantes

A expansão das seitas e dos novos movimentos religiosos tem de facto alguns sectores estratégicos nos quais concentra os seus esforços: entre estes estão as migrações. Devido à situação de desenraizamento social e cultural e à precariedade em que se encontram, os migrantes tornam-se fáceis presas de métodos insistentes e agressivos. Excluídos da vida social do país de origem, estranhos à sociedade em que se

inserir, constringidos, com frequência, a mover-se fora de um ordenamento objectivo que tutele os seus direitos, os migrantes pagam a necessidade de ajuda e o desejo de sair da marginalização, em que de facto estão confinados, com o abandono da sua fé. É um preço que todo o homem, respeitoso dos direitos humanos, deveria evitar de pedir ou de aceitar. Do migrante acaba por ser ofendida não só a dignidade humana, mas também a colocação, positiva e respeitosa, no habitat social que o acolhe. E não dão decerto prova de honestidade e de sensibilidade aqueles que, embora tendo o dever de atenuar, no migrante, o trauma e a desorientação derivados do impacto com um mundo estranho à própria cultura, se aproximam dele num momento de profunda dificuldade para o insidiar e instrumentalizar.

Apelo a uma renovação espiritual

O ensinamento das seitas e dos novos movimentos religiosos, caros emigrantes, opõe-se à doutrina da Igreja católica e, por isso, aderir a ela significaria renegar a fé na qual fostes baptizados e educados. O Evangelho, se exorta a sermos simples como pombas, convida também a sermos prudentes e astutos como serpentes. A mesma vigilância que pondeis ao tratar dos assuntos materiais, a fim de não ser-

des vítimas das vigarices de eventuais exploradores, deve guiar-vos para não cairdes na rede das insídias de quem atenta contra a vossa fé. «Acautelai-vos para que ninguém vos iluda» - adverte o Senhor. «Surgirão muitos... E seduzirão a muitos... então se alguém vos disser: Aqui está o Messias ou: Ei-lo ali, não acrediteis, pois surgirão falsos profetas» (Mc. 13, 6-7; 21-22). E ainda: «Acautelai-vos dos falsos profetas que se apresentam disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Conhecê-los-eis pelos seus frutos» (Mt. 7, 15-16).

Outros motivos que podem induzir a acolher as propostas de tais novos movimentos religiosos, são a pouca coerência com que alguns baptizados vivem o seu compromisso cristão; e também o desejo de uma vida religiosa mais fervorosa, que se pensa experimentar numa determinada seita, quando a comunidade que se frequenta é escassamente empenhada.

Mas é um engano. Do mal-estar interior acima referido sai-se, de facto, mediante uma verdadeira conversão, segundo o Evangelho, e não aderindo acriticamente a grupos daquele género, adoptando ritos religiosos que, no barulho das palavras, escondem a inércia do coração. É preciso, portanto, uma séria renovação espiritual e uma coerente adesão à vontade de Deus, no seguimento de Cristo.

Continua na pag. 3

O Papa dos Jovens

“Deus deu-me a graça de amar muito os jovens. Por isso, gostaria de falar-vos como um amigo fala ao seu amigo, com cada um individualmente, olhos nos olhos, de coração a coração” - foram palavras proferidas por João Paulo II no dia 14 de Maio de 1982, no Parque Eduardo VII, em Lisboa, na sua primeira visita a Portugal.

Este mesmo amor apaixonado pelos jovens manifestou-o na tão bela mensagem, que lhes dirigiu em Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel, Açores, no passado dia 11 de Maio:

“Queridos jovens, que sois os discípulos de Jesus do terceiro Milénio, abraço-vos a todos e a cada um de vós”.

O interesse que lhes consagra leva-o a pô-los de sobreaviso para a sedução dos errados princípios e falsos ídolos, que enganam tantos corações, sedentos de felicidade: **“Estai alerta contra o chamariz de um mundo que quer explorar e manipular a vossa busca honesta e generosa de felicidade e orientação”.**

Só Deus dá satisfação plena à sede de verdade e amor que tortura



os corações ardentes dos jovens:

“O meu maior desejo para cada um de vós, é que os caminhos da vossa juventude se cruzem com Cristo, o verdadeiro herói, humilde e sábio, o profeta da verdade e do amor, o companheiro e o amigo dos jovens, o único que vos pode fazer felizes”.

Aos novos dirige este apelo ardente, que parece um bocadinho do seu coração: **“Desejo repetir aqui, hoje, quanto vos disse em Santiago de**

Compostela: ‘Jovens, não tenhais medo de ser santos! Voai alto, sede daqueles que apontam para metas dignas dos Filhos de Deus. No centro do vosso agir esteja Cristo! Segui-O, imitai-O!’

Qual o meio para conseguir a intimidade do Senhor, para entrar em contacto com Ele?

“O meio para o conseguir é a oração. Aprendei a rezar e rezai; abri os vossos corações e as vossas consciências diante d’Aquele que vos conhece melhor do que vós mesmos. Falai com Ele”.

Só o amor, que é o mais belo sentimento do coração humano, merece conquistar os corações juvenis:

“Caros jovens, meus amigos, quando tiverdes de escolher entre o amor e o egoísmo, lembrai-vos do exemplo de Cristo e corajosamente segui a opção de amor. Assim o vosso projecto de vida, por vontade de Deus, deverá realizar a vocação do amor... O amor é a vocação única do homem, devendo ser realizada no matrimónio ou na doação total de si mesmo, pelo reino dos Céus”.

Quando por toda a parte escasse-

Continua na pag. 3

Ano Mariano no Santuário de Fátima do Egito

Na tarde de 13 de Maio de 1991, quase à mesma hora em que o Papa João Paulo II concluía a sua peregrinação a Fátima, iniciava-se no Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Heliópolis, na cidade do Cairo, Egito, um ano mariano que decorrerá até 13 de Maio de 1992, 75º aniversário das aparições.

Mais três razões levaram à instituição deste ano mariano: o 40º aniversário do próprio santuário, o centenário do nascimento do seu fundador, Mons. Manuel Rassam e o aniversário da ordenação episcopal de Mons. José Sarraf, actual bispo caldeu católico do Egito, que tem no santuário de Nossa Senhora de Fátima de Heliópolis a sua catedral e residência. Foi ele mesmo que presidiu a uma cerimónia solene que teve todo o ar de um Pentecostes, uma vez que toda a Igreja católica do Egito esteve presente.

A homilia foi pronunciada por

Mons. Stéphanos II Ghattas, patriarca de Alexandria dos Coptas Católicos do Egito que declarou aberto o ano mariano, no meio dos aplausos dos numerosos fiéis presentes. Os cânticos foram executados em árabe, siríaco e caldeu. Estiveram presentes também os embaixadores de Portugal, Peru, da Ordem de Malta e o secretário da Nunciatura Apostólica no Egito.

Depois da missa, seguiu-se a consagração dos novos membros da Confraria do Imaculado Coração de Maria, a coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima, benzida pelo Papa Pio XII, e uma procissão no interior do Santuário.

Para esta ocasião, o Santo Padre enviou uma carta a Mons. Sarraf, da qual nos apraz transcrever a introdução: "Associando-me, de coração, à celebração do 40º aniversário da fundação em Heliópolis, do Santuário

de Nossa Senhora de Fátima, e à abertura do Ano Mariano que vos pareceu oportuno proclamar por esta ocasião, em união com a hierarquia católica do Egito, sinto-me feliz de vos enviar os meus votos e o meu encorajamento tanto aos fiéis da vossa diocese, como a todos os peregrinos de rito oriental ou latino que abrirão o seu coração e a sua vida às graças do ano mariano. O essencial da mensagem de Fátima e das aparições reconhecidas pela Igreja a nível particular é a conversão dos corações, que se deve manifestar pelos comportamentos quotidianos inspirados no Evangelho".

Esta breve notícia é retirada do número de 2 de Junho de 1991 de "Le Messenger", semanário cristão, que se publica em árabe e francês e publica uma larga reportagem da celebração do dia 13 de Maio e nos foi gentilmente enviado. **L. CRISTINO**

Abastecimento de água a Fátima em vias de solução definitiva

O Secretário de Estado do Ambiente, Eng. Macário Correia, presidiu no dia 5 de Julho à cerimónia de assinatura do contrato-programa entre o Câmara Municipal de Ourém e a EPAL que prevê a resolução definitiva do problema do abastecimento de água à vila de Fátima.

A cerimónia decorreu no salão nobre do edifício da Câmara de Ourém. Na ocasião, Mário Albuquerque, presidente da autarquia, disse que a concretização deste contrato vai possibilitar a realização de "uma das obras mais significativas em termos de infra-estruturas que Fátima vai conhecer ao longo de toda a sua história".

A solução agora encontrada para o abastecimento de água à vila de Fátima surge integrada num projecto regional da EPAL que prevê o abastecimento aos concelhos de Tomar, Torres Novas, Ourém, Entroncamento, Vila Nova da Barquinha, e Constância, a partir da estação de tratamento da Asseiceira.

Segundo o presidente da EPAL, Eng. Melo Franco, "este sistema regional destina-se a servir perto de 200.000 pessoas, e implica um custo que se estima ultrapassar os 5,2 milhões de contos, a repartir pelos municípios interessados, com recurso ao FEDER, e pela EPAL".

O custo do sub-sistema de Fátima será de cerca de 1,5 milhões de contos e deverá entrar em funcionamento em fins de 1993.

Após a sua construção, a EPAL espera fornecer à rede de Fátima um total aproximado de 10.000 metros cúbicos-dia de água.

A falta de água tem sido uma das maiores carências em Fátima.

A primeira tentativa para a resolução do problema foi ensaiada em 1924 com a abertura de um poço a cerca de 50 metros da Capelinha, no qual foram colocadas 15 torneiras para serviço dos peregrinos.

Junto às diversas construções que iam surgindo ao redor do local das aparições, foram sendo construídas diversas cisternas para a recolha das águas das chuvas.

Até à década de 60 foram efectuadas diversas tentativas para encontrar água em Fátima, que não tiveram qualquer resultado positivo, pelo que, com a aproximação das comemorações dos 50 anos das aparições, em 1967, foi tomada a decisão da construção de uma conduta a partir da sede do concelho, que foi sendo, por diversas vezes, remodelada e ampliada.

A rede foi assegurando o abastecimento de água a Fátima, até meados da década de 80, quando o caudal dos furos artesanais de Ourém se revelou insuficiente para alimentar a rede de Fátima.

A partir de 1990 o abastecimento de água passou a ser reforçado com a ligação à rede de distribuição do concelho de Leiria.

AG

Cristãos portugueses são comunidade na Argentina

Após quase meio século de apagamento cultural, os emigrantes portugueses na Argentina começaram a despertar como portugueses em comunidade cristã organizada há cerca de uns quinze anos. Não se sabe ao certo o número de emigrantes portugueses de primeira e segunda geração, mas calculam-se entre os 20 e 50 mil.

A assistência religiosa dos padres Escalabrinos brasileiros, nos últimos anos, tem dado um impulso a esse despertar comunitário.

A devoção a Nossa Senhora de Fátima e as celebrações em sua honra têm sido uma das motivações principais dessa dinamização.

Apesar dos inúmeros problemas político-económicos, que levam muitos a viver sem desafogo e de os portugueses ali terem perdido quase completamente a prática da língua portuguesa, fiquei com a impressão, na minha breve visita, que a comunidade portuguesa se está a organizar e a afirmar-se como cristã e portuguesa.

Nos últimos cinco anos um grupo de casais mais empenhados nas actividades cristãs da Missão Portuguesa lançaram-se na construção de um Santuário de N.ª S.ª de Fátima, na montanha de Tornquist, a 600 quilómetros a sul de Buenos Aires e a 70 da Baía Branca. Um fazendeiro doou quatro hectares da colina, mandaram ir de

Portugal uma imagem que entronizaram numa capela, réplica da de Fátima, em 24-25 de Outubro de 1987, mais tarde aplicaram uma lápide, dum a pedra ida do velho passeio à volta da Capelinha das Aparições de Fátima.

As peregrinações sucedem-se há quatro ou cinco anos, presididas pelo bispo da diocese. Em 1990 atingiu muitas centenas de peregrinos, a maior parte idos de Buenos Aires em automóveis e autocarros.

Entretanto, o grupo liderado pelo casal Paulino e Maria Rosa Lopes está a organizar festas e convívios para angariar mais fundos para construir uma casa de abrigo e apoio aos peregrinos.

Agora o P. António Bargagna e as suas comunidades estão ansiosas que um bispo português da Obra das Migrações os visite e presida a uma das peregrinações. **Aires Gameiro** (Correio da Manhã, nº 4452, 91/07/06)

Peregrinação de Julho

A elevada presença de peregrinos oriundos de países do Leste Europeu, foi uma das notas de maior destaque da peregrinação de 12 e 13 de Julho, presença que tem vindo progressivamente a aumentar nas peregrinações anuais ao Santuário de Fátima.

Da Polónia vieram oito grupos, mais do que da Itália ou Espanha, países que habitualmente se fazem representar com maior número de grupos.

Da Checoslováquia vieram, pela primeira vez, simultaneamente, oito grupos de peregrinos, e, da Hungria, dois grupos.

Dormir nos autocarros em que

fizeram a viagem até Fátima, foi a solução para grande parte dos peregrinos, que parecem não ter ainda recursos para suportar os custos do alojamento em unidades hoteleiras.

O Santuário cedeu alojamento a 95 peregrinos da Checoslováquia, no albergue de peregrinos a pé.

As celebrações da peregrinação foram presididas por D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém.

"Os irmãos são um auxílio no tempo da tribulação" foi o tema da peregrinação, inserido na temática pastoral do Santuário de Fátima para este ano que é centrada na reflexão sobre a família. **AG.**

Sistema inovador de produção de aquecimento em Fátima

O Secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, visitou no dia 5 de Julho, em Fátima, o sistema de aquecimento e produção de águas quentes do Centro de Deficientes Profundos João Paulo II, da União das Misericórdias Portuguesas.

O sistema do Centro de Deficientes João Paulo II, dada a sua dimensão, é único no nosso país, e envolveu custos totais aproximados de 200 mil contos. Foi co-financiado pelo CEE ao abrigo do programa VALOREN, cuja finalidade é o incentivo à utilização de recursos energéticos endógenos.

O Centro de Deficientes Profun-

dos terá, aquando da conclusão das obras, um área coberta de 24.950 metros quadrados, e destina-se a albergar 450 deficientes profundos.

O sistema tem capacidade para satisfazer as necessidades de aquecimento de todo o edifício, e é alimentado apenas por resíduos florestais.

O sistema instalado no Centro da União das Misericórdias, em Fátima, possibilita uma economia anual de 12.090 contos, caso esse aquecimento tivesse que ser produzido em estilha e gás propano, informaram os técnicos do Centro de Estudos da Energia dos Transportes e do Ambiente, ligados ao programa VALOREN. **AG.**

Fátima dos pequeninos

AGOSTO 1991
Nº 131



Olá, amiguinhos!

Em pleno mês de Agosto, mês das férias, estou a ver-vos a levantarem-se mais tarde, a passarem o dia a brincar ou talvez a fazer praia...

Mas também sei que alguns ajudam os pais no trabalho. Ainda há dois dias, encontrei o Jorge, fato de trabalho, caixa de ferramenta na mão. Andava a ajudar o pai que é carpinteiro. Dizia-me ele: "as férias não são só para brincar. Também ajudo o meu pai. Eu gosto de aprender e quando estou na escola não tenho tempo..."

E a irmãzita dele, a Cristina de 9 anos, sentada no chão escolhia e separava pequenas peças para os móveis. O Jorge e a Cristina pertencem também ao grupo coral da sua paróquia e agora em férias dão também mais tempo aos ensaios.

Mas a Joana, que tem 10 anos, dizia-me há dias: "as férias até chateiam. Nunca mais começa a escola e a catequese!..."

E convosco como é? Como é que vocês passam as vossas férias?

Eu penso que as férias nunca chateiam. Tudo vai da maneira como se passa o tempo. É preciso é que o tempo de férias seja mesmo tempo para tudo:

- tempo para descansar mas também para ajudar;
- tempo para brincar mas também para dar alegria;

- tempo para se distrair mas também para aprender;
- tempo para gozar mas também para servir...

Assim, sim! Assim penso que as férias são um tempo bem passado. Um tempo que nos ajude a crescer e a crescer em todos os sentidos. O Senhor Jesus também assim cresceu.

Neste mês, a "Fátima dos Pequeninos" vai também dar uma ajuda. Propõe-vos o seguinte:

- Façam uma composição sobre o tema: "Umás férias passadas com Jesus e Maria". Podem ilustrar a composição. Depois enviam-na para a "Fátima dos Pequeninos". A melhor composição será premiada. Claro que tereis que pedir ajuda aos vossos pais, irmãos mais velhos... mas vale a pena! Eles também estão em férias, com certeza. Também para eles, as férias podem ser um tempo bem passado!...

Até breve, se Deus quiser e... boas férias!

Irmã Maria Isolinda



João Paulo II fala das novas seitas e movimentos religiosos

Continuação da pag. 1

O migrante católico torna-se parte integrante da Igreja local

O migrante católico, aonde quer que chegue, torna-se a ser parte integrante da Igreja local. É membro efectivo da mesma, com todos os deveres e os direitos consequentes. O acolhimento que esta lhe reserva é uma testemunho e uma prova da sua catolicidade. Na Igreja não há estrangeiros. Com o baptismo, de facto, o cristão pertence, a pleno título, à comunidade cristã do território em que reside. Ele deve reivindicar esta pertença, não tanto para fazer valer direitos, mas para prestar serviços aos humildes. A difícil situação do migrante dilata o coração ao acolhimento e impele a responder com maior atenção às exigências. Os aspectos de precariedade, sobre os quais se baseiam as seitas e os movimentos religiosos para armarem ciladas à fé do migrante, devem constituir para a Igreja outros tantos motivos para dar prioridade à atenção e à assistência ao migrante. Os serviços que não raro ele paga com a renúncia à sua fé, devem ser-lhe oferecidos pela Igreja com gratuita solicitude, feliz de poder prestar serviço a Cristo mesmo. Assim como Jesus é a imagem transparente do amor do Pai, assim também a Igreja deve ser a imagem da ternura do Redentor, e por isso deveria ser evidente que a comu-

nidade, junto da qual o emigrante chega, é uma comunidade capaz de acolher e de amar. Oxalá a comunidade dos crentes em Cristo não mostre nunca o rosto triste de quem se sente importunado, mas exprima o rosto alegre de quem encontrou Cristo, esperado e reconhecido no estrangeiro.

Formação cristã: Igreja deve ter em conta as raízes culturais

O empenho promocional é só uma das componentes da acção pastoral. Não é menos importante a formação cristã, mediante a proclamação das verdades de fé e o anúncio daquelas realidades últimas sobre as quais se funda a esperança cristã. O migrante tem direito a isso e a Igreja tem o dever de ir ao encontro dele também aqui. Não se trata de uma pastoral ordinária, comum à generalidade dos fiéis, mas de uma pastoral específica, adequada à situação de desenraizado típica do migrante que se encontra constringido a viver longe da comunidade de origem; uma pastoral que deve ter em conta a sua língua e, sobretudo, a sua cultura, na qual ele exprime a sua fé; uma pastoral que, como exige a Constituição Apostólica *Exsul Familia* «deve ser proporcionada às necessidades (dos migrantes) e não menos eficaz do que aquela de que beneficiam os fiéis da diocese» (*Titulus primus, pars I*).

O Papa dos Jovens

Continuação da pag. 1

iam as vocações sacerdotais - o que constitui um dos problemas mais graves da Igreja actual - dirige o Papa aos novos este ardente apelo: "Com o coração enamorado e fascinado pelo Senhor, alguns de vós sentem que Jesus os convida a segui-Lo mais de perto e lhes pede tudo. Não tenhais medo e dai-Lhe, se vo-lo pedir o vosso coração e a vida inteira. A Igreja e o mundo de hoje tem uma enorme necessidade do testemunho de vidas dadas sem reservas a Deus".

E termina com este vibrante apelo:

"Desejaria dizer-vos a todos e a cada um de vós, jovens: se um tal chamamento chegar ao teu coração não o sufocues; escuta o Mestre que diz: 'Segue-Me!'. Encontrarás à tua frente uma vida fascinante e rica de frutos, precisamente a 'melhor parte que ninguém vos roubará'".

Quer vão, quer não vão ao encontro mundial da Juventude, a realizar no mês de Agosto no Santuário de Nossa Senhora de Czestochwa, na Polónia, pensem e meditem os nossos jovens a mensagem que em Ponta Delgada lhes dirigiu o seu melhor amigo, o Papa João Paulo II.

P. Fernando Leite

Congregação festeja 50 anos

As religiosas Filhas de Santa Maria de Leuca comemoraram, em 11 de Julho, no Santuário de Fátima os 50 anos da sua fundação com uma celebração eucarística na Capelinha das Aparições, presidida pelo Bispo Coadjuutor de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva.

Esta congregação nasceu em Itália, durante a segunda guerra mundial, junto do Santuário Mariano de Santa Maria Finibus Terrae, popularmente designado de N^a S^a de Leuca.

Além do seu cariz missionário, a espiritualidade desta congregação é

especialmente marcada pelo apostolado no campo da assistência social, que as religiosas filhas de Santa Maria de Leuca exercem predominantemente em diversas estruturas de apoio à criança: escolas, creches, e jardins de infância, mas também em hospitais, lares de terceira idade, e prisões.

Em Portugal, as religiosas Filhas de Santa Maria de Leuca têm duas casas, uma em Fátima, onde funciona um jardim infantil, e outra em Moura, com jardim infantil e lar para idosos.

Teologia

Realiza-se, em Fátima, de 14 a 30 de Agosto, o 36º Curso de Verão de Teologia, na casa dos Padres Dominicanos. Inscrições: Instituto S. Tomás de Aquino, Av. Conselheiro Barjona de Freitas, 7-7c, 1500 Lisboa (tel. 01/788226)

Bíblia

"A Bíblia e a nova evangelização" é o tema da 14ª Semana Bíblica Nacional que se vai realizar de 25 a 30 de Agosto no Seminário do Verbo Divino. Inscrições: Casa dos Padres Capuchinhos, 2495 Fátima (tel. 049/531287)

Liturgia da Palavra

"Liturgia da Palavra na Eucaristia" é o tema do Curso de Liturgia da Palavra, que se vai realizar em Fátima de 26 a 31 de Agosto. Inscrições: Centro Nacional de Pastoral Litúrgica - Santuário - 2496 Fátima Codex (tel. 049/532122)

Música Litúrgica

De 2 a 14 de Setembro, em Fátima, realiza-se um curso de música litúrgica para cantores, organistas e directores de coro. Inscrições: Centro Nacional de Pastoral Litúrgica - Santuário - 2496 Fátima Codex (tel. 049/532122)

Encontro dos Secretariados das Migrações

A renovação e actualização da pastoral das migrações foi o tema central dos trabalhos do encontro dos Secretariados diocesanos da pastoral das migrações que terminou em Fátima em 10 de Julho.

Constatou-se que Portugal continua a ser um país profundamente marcado pelo fenómeno migratório, situação que se poderá vir a agravar durante os próximos anos.

A iminência da livre circulação na Europa, a paz em Angola e a necessidade da reconstrução desse país, bem como a reconstrução dos países árabes afectados pela recente guerra do golfo, são fortes perspectivas para a emigração portuguesa num futuro próximo.

Por outro lado, tem-se constatado um aumento da chegada de trabalhadores estrangeiros, vindos sobretudo de África e da América do Sul, que vêm em Portugal uma porta de entrada para os outros países da Europa.

Espera-se, também, a chegada de maior número de cidadãos de diversos países da CEE, sobretudo de técnicos e quadros superiores que virão trabalhar nas empresas que se vierem a instalar no nosso país.

Em Portugal, as novas vias de comunicação vão facilitar, também, uma maior mobilidade de pessoas.

Todas estas situações previsíveis, vão provocar um maior movimento migratório, tanto dentro, como para

dentro e para fora do país, que causará, certamente problemas pastorais de diversa ordem, dado que haverá cada vez menos a fixação das pessoas.

Segundo as conclusões do encontro dos secretariados diocesanos da Pastoral das Migrações, a resposta da Igreja a esta realidade terá de passar, por um lado, pela introdução da noção de mobilidade nos esque-

mas pastorais das igrejas locais, tanto a nível das dioceses como das paróquias; por outro lado, por uma forte renovação, dando um novo dinamismo às estruturas da Pastoral das Migrações em ordem a um maior acolhimento e acompanhamento destes fenómenos migratórios, promovendo um intercâmbio de experiências realizadas já a nível da Igreja, neste domínio. AG

Emigrantes celebraram 12 de Maio em França



Cerca de dois mil emigrantes portugueses reuniram-se em 12 de Maio no Santuário de La Chapelle-Montligeon para participar nas celebrações da sua peregrinação anual em honra de N^{sa} S^a de Fátima.

As celebrações incluíram a recitação do terço, seguida de procissão, celebração da Missa, exposição do Santíssimo e bênção - com a presença de 200 doentes - e procissão do adeus.

Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica

A abertura da liturgia da Igreja Católica de rito latino ao uso das várias línguas actuais, na sequência das profundas reformas do Concílio Vaticano II, provocou também grandes reformas no Missal Romano, o livro mais importante da Liturgia da Igreja, utilizado para a celebração da Missa.

Essas reformas fizeram-se sentir em todos os elementos do Missal, desde a sua própria estrutura, até a uma maior valorização do papel da assembleia na celebração, e a um maior enriquecimento qualitativo e quantitativo das orações e leituras.

No domínio do canto litúrgico, abriu-se espaço à criatividade dos compositores que se confrontam ainda com a urgência de construir todo o repertório de música necessário para a celebração eucarística.

Foram estes assuntos que ao longo de uma semana ocuparam mais de um milhar de participantes que estiveram presentes no XVII Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, que decorreu em Fátima, e encerrou na tarde do dia 26 de Julho.

A reflexão sobre o Missal Romano foi motivada pela conclusão dos trabalhos de edição, em portu-

guês, deste importante livro da liturgia da Igreja que poderá estar pronto ainda durante o corrente ano, segundo esperam os responsáveis do Secretariado Nacional de Liturgia.

O Missal Romano, ou Missal de Paulo VI, como é também designado, foi já traduzido para mais de 300 línguas. Entre nós, teve uma tradução provisória, publicada em fascículos.

A nova edição será comum para Portugal e para os países africanos de língua oficial portuguesa. Relativamente ao Brasil, chegou-se a acordo para as fórmulas principais da celebração da Missa.

Exposição Bíblica em Fátima

Está aberta ao público até final de Setembro, na Reitoria do Santuário de Fátima, uma exposição sobre a Bíblia, iniciativa dos Padres Paulistas.

Na exposição podem ser observados várias dezenas de painéis com textos diversos sobre a História da Salvação, que são também ilustrados com a presença de cerca de meia centena de edições diferentes da Bíblia.

Alguns destes painéis destinam-se a descrever a acção dos Padres Paulistas na divulgação da Bíblia, a exemplo do seu fundador, um dos

pioneiros na adopção das novas técnicas de comunicação social ao serviço da divulgação bíblica.

A exposição pretende sublinhar de maneira especial o ano bíblico internacional, que os Padres Paulistas anunciaram com objectivo pastoral para a sua congregação no corrente ano de 1991.

Outra das finalidades, é a divulgação da SOBICAIN (Sociedade Bíblica Católica Internacional) criada em 1924 pelo P. Tiago Alberione, fundador dos Paulistas, e que pretende ser uma resposta, dentro da Igreja Católica, ao dinamismo imposto

por várias igrejas protestantes na divulgação da Bíblia.

Os Paulistas pretendem, também, com esta exposição, chamar a atenção dos cristãos para a leitura da Bíblia e para o empenhamento em projectos de divulgação das Sagradas Escrituras junto das Igrejas de países de menores recursos.

Entre os próximos objectivos dos Paulistas, está a preparação de uma edição da Bíblia para os países africanos de língua oficial portuguesa, o que consideram "poder constituir um novo impulso missionário para a Igreja do nosso país".

Pastoral Social debate prostituição

"O problema social da prostituição" é o tema da IX Semana Nacional de Pastoral Social, que vai decorrer no Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima, de 2 a 6 de Setembro.

Trata-se de uma iniciativa que conta com o patrocínio da Comissão Episcopal de Acção Social e Caritativa e que será preenchida por quatro conferências plenárias que terão como temas: "Situação actual e linhas de tendência da prostituição em Portugal"; "A condição da mulher na sociedade portuguesa"; "A prostituição e dignidade humana"; e "Acção sócio-pastoral e a prostituição".

Paralelamente, decorrerão sessões parciais para abordagem das temáticas: "Causas e consequências

da prostituição, a nível de prevenção, recuperação e integração social"; "Acção preventiva e promocional

(família, ambientes e movimentos - informação, motivação, metodologia e orientações básicas)".

Adoração ao Santíssimo

Está a decorrer no Santuário de Fátima, desde o passado dia 1 de Agosto, um espaço diário de duas horas de oração, denominado "Oração do Anjo diante do Santíssimo Sacramento".

Pretende-se com esta oração celebrar e viver a mensagem das aparições do Anjo que, segundo os relatos da Irmã Lúcia, incutiram nos videntes de Fátima uma profunda devoção e o espírito de adoração ao SS.mo.

Para esta celebração o Santuário editou um guião em oito línguas, com diversos cânticos, hinos, orações e outras fórmulas de devoção popular ao Santíssimo Sacramento.

Esta oração é a repetição de uma experiência iniciada no ano passado e destina-se a proporcionar um espaço de encontro com Deus aos milhares de peregrinos que durante o mês de Agosto visitam o Santuário de Fátima.

Saber educar os filhos

Certamente que educar os filhos qualquer casal o faz, cada qual a seu modo e/ou segundo a sua maneira de ver e entender a educação e o grau educativo e cultural que possui; mas saber educá-los com saber significa fazê-lo com sabedoria e ciência, com sensatez e serenidade, apesar de essa tarefa acarretar sacrifícios e atenção permanentes.

Não falta por aí quem se divorcie ou fuja, pelo menos parcialmente, a essa responsabilidade, por ser muito mais cómodo... e mais fácil dar, por exemplo, maior atenção e carinho a um animalzinho de luxo, mas o certo é que, quem se eximir a tal obrigação, sujeita-se a graves consequências para si, para os filhos e para a sociedade em geral e sofrerá, sem dúvida alguma muitos desgostos, pela vida fora.

Por isso é que quem se casa se deve preparar bem sobre este aspecto, pois se pensar que já sabe tudo sobre a matéria educativa só pelo facto de ter tido uma boa (?) educação (é preciso dizer com firmeza que há muitos pais que nunca a tiveram nem têm...) está enganado. Não seria, pois, de todo estulto, bem ao contrário, que, assim como há escolas para muitas coisas, também deviam existir para futuros educadores de filhos; e os noivos quando se preparam para ser pais deviam frequentar tais escolas, pois aprenderiam muitas coisas que julgam saber mas não sabem e, assim, a preparação dos futuros pais seria mais frutuosa.

Necessidade de educar os filhos

Não é sem razão que quem se casa assume o compromisso de educar os filhos, de harmonia com as exigências do bom senso, do bem comum e da religião que professa - no caso vertente, a católica. E porquê?

Porque "o dever de educar tem as suas raízes na vocação primordial dos esposos em participar na obra criadora de Deus" (F.C.,36). E mais ainda, a Sagrada Bíblia diz aos pais: "Tens filhos? Educa-os e acostuma-os à obediência desde a infância" (Ecl 7,23). Quer dizer: Deus diz-nos que a educação dos filhos se impõe a quem os tem, isto é, deve ser dada desde criança, adolescência e juventude, com sabedoria. Aliás é assim que faz o agricultor com a planta que semeia: nunca a perde de vista, educando-a com carinho, para que ela cresça direita e venha a ser aquilo que ele deseja e possa dela tirar os melhores frutos e o maior rendimento. De contrário só colherá abrolhos.

Educar não é dar e facilitar

Existem pais que, só para não aturar os filhos ou sacrificar-se o menos possível com eles, a fim de estarem e viverem mais à vontade, preferem criá-los com certas ou mesmo todas as liberdades, e por isso dão-lhes tudo que querem e pedem e facilitam-lhes tudo. Criam assim uns mimados, uns "reizinhos", uns egocêntricos, que se tornam cada vez mais exigentes e indisciplinados; uns atrevidos, arrogantes, uns mal-educados.

Na verdade, a educação é uma coisa que nem todos sabem concretizar, porque isso é uma arte, uma vocação. E é-o, porquê? Porque educar o indivíduo é "guiar o pequeno ser com autoridade, com o exemplo e com o amor: guiá-lo pouco a pouco ao conhecimento e à consideração do seu verdadeiro destino;... exercitar a criança e o adolescente na prática de pequenas virtudes que preparam para as grandes e habitua-los a pequenas privações, pequenos sacrifícios que temperam o carácter" (A F., Gaetani,

pp.158,159). Há quem desdenhe desta metodologia educativa, mas ela é perfeitamente correcta.

Necessidade de formar homens e mulheres

S.Paulo diz aos cristãos de Éfeso: "Vós pais educai os vossos filhos na disciplina e correcção, segundo o Senhor" (Ef 6,4). Porquê?

Porque "a verdadeira educação pretende a formação da pessoa humana em ordem ao fim último e ao bem comum da sociedade" (G.E.,1), da qual faz parte integrante.

Por isso é que a educação é uma necessidade imperiosa à formação do homem e da mulher na sua totalidade, ou seja, uma formação integral, a fim de que a sociedade não venha a ser constituída, na sua maior parte, por aleijões ou bonecos de rua e de festas, como tanto se vê hoje. Na verdade, "a sociedade tem necessidade absoluta de homens (e mulheres) perfeitos e de verdadeiros cristãos, e nunca poderá vir a tê-los enquanto a família falhar na sua missão educativa" (A F., Gaetani, p.185).

Com efeito, importa que os filhos, especialmente as filhas, evitem a "licenciosidade dos costumes, a imodéstia no vestir, a corrupção dos divertimentos, promiscuidade nos empregos e nas distrações, a fim de que a rapariga não perca o sentido do pudor e o rapaz não perca todo o respeito por ela" (A F., Gaetani, p.11).

No fim de contas, toda esta necessidade e exigência na educação, porquê? Porque o fim último da mesma educação é formar o homem e a mulher na sua integridade total, sem esquecer, como óbvio, a moral cristã, com autoridade, exemplo, respeito e amor.

Fernando Gomes

Diocese de Leiria-Fátima Nova direcção diocesana

D.Alberto Cosme do Amaral, Bispos de Leiria-Fátima, nomeou, pelo decreto de 17 de Março 1991, a nova direcção do Secretariado do Movimento desta diocese.

No nº 3 do referido decreto, o Sr.D.Alberto afirma que «a Diocese de Leiria-Fátima deve empenhar-se neste Movimento, de modo particular, para salvar a sua própria identidade. O seu novo nome "Leiria-Fátima" confere-lhe especiais responsabilidades perante a vivência da Mensagem. Aliás, este espírito de fidelidade à Mensagem deve estar presente não só nas pessoas individuais, mas em todas as Associações, Movimentos, Secretariados e outros Serviços que integram a Pastoral, a qualquer nível. A Diocese de Leiria-Fátima é considerada, por excelência, como "Diocese de Nossa Se-

nhora". O nome é exigência e programa».

O novo Secretariado ficou assim constituído: presidente, António Jorge da Silva; vice-presidente, José Luciano de Oliveira Vieira; secretária, Hermana Luísa de Silveira Ramos Resende; tesoureiros, Ângelo da Silva Resende e José Rodrigues Ventura; sector de jovens, Frederico José Faria Fernandes da Silva Seródio e Isabel dos Santos Ferreira; sector de oração, Maria da Conceição Confraria e Silva; sector de peregrinações, Artur Pereira Gomes, Faustino das Neves Ferreira, Manuel Domingues Pedrosa e Carminda de Jesus dos Santos Ferreira; doentes, Maria Manuel Braga Vieira, Francisco Ferreira Jerónimo e Maria Custódia Leão Potra; Assistente, P. João Pereira Feliciano

Nicho de Nossa Senhora de Fátima, na freguesia de Santa Luzia-Praia da Vitória, comemorativo da passagem da Imagem da Virgem Peregrina, em 1989.



Pais escutai os vossos filhos

É comum ouvir-se afirmar que saber escutar é uma grande virtude. Para um pai ou para uma mãe, poderíamos dizer que é uma virtude essencial. Quantos desmandos se evitariam se os pais soubessem escutar os filhos e estivessem convencidos de que, no dia-a-dia, entre todas as prioridades da sua vida familiar, existe também esta: disponibilidade, abertura e simplicidade para escutar aqueles que Deus lhes confiou para serem amorosamente guiados à felicidade eterna.

Se isto foi necessário em todos os tempos, é-o muitíssimo mais nesta época em que as crianças e os jovens são ininterruptamente metralhados pelas realidades mais chocantes e degradantes. Quem, como os pais, com o seu amor, poderá ajudá-

los a encontrar o verdadeiro sentido da vida? Quem, como os pais, terá aptidão para conhecer esses seres que são carne da sua carne? Para os compreender?

Fala-se hoje muito em diálogo. O diálogo é apresentado (e com razão) quase como chave para resolver todos os problemas, quer psíquicos quer sociais. Dialogar, porém, não pode ser entendido no nosso caso como um "dizes tu, digo eu". É muito mais do que isso. Dialogar, com eficácia, pressupõe, mais do que palavras, uma coerência muito grande, um exemplo de vida autêntica, um testemunho de paz interior de quem se sabe filho de Deus e por Ele amado como se fosse único. Não se trata de um testemunho de perfeição - pois todos temos pés de barro e

seria contraproducente tentar escondê-los - mas de um testemunho de humildade. Todos somos vasos de barro, mas vasos de barro onde cabe o Céu.

Pais, não vos fecheis, nem por comodismo nem por timidez. Escutai os vossos filhos e dialogai com eles. Como Nossa Senhora, guardai as suas confidências ou as suas comunicações espontâneas nos vossos corações onde Deus habita para vos iluminar e fortalecer; aí rezai-as, e, com a luz d'Aquele que é paternidade (e maternidade) e sob a protecção da Mãe, haveis de ter a alegria de ver crescer os vossos filhos "em estatura, em idade e em graça, diante de Deus e diante dos homens".

Maria Isabel Greck Torres

O Evangelho vivo

Tenho 48 anos; sou mãe de 4 filhos, esposa e dona de casa. Perguntam-me se tenho saúde, respondo: não; se sou feliz, digo: sim.

Entre a minha dor e a felicidade há algo que não se vê, mas que me anima: a Fé. Como humana sofro muito. Como cristã, filha de Deus, canto o sofrimento. Os médicos dizem ao meu marido que não tenho cura. A minha Fé diz-me que me espera uma nova vida onde não há lágrimas, dor, tristeza e angústia. Essa vida é o Céu. Ali serei plenamente feliz. Mais pertinho do

meu Deus posso interceder pelos meus filhos e pelo meu marido. Se me perguntam se não levo saudades do marido e dos filhos, respondo com a linguagem do coração - sim, mas acrescento com o dom da Fé: daqui a algum tempo nos havemos de juntar de novo, no Céu.

Pelo pouco tempo que nos resta não vale a pena angustiar-me. O que lhes peço é que não percam o dom do Céu, que é eterno, por alguns anos que vão estar neste mundo.

Dizem-me que vou deixar este mundo daqui a alguns meses. Eu

digo que não me perdi no mundo, mas encontrei no mundo Deus que me criou, concedeu 48 anos de vida e me chama para Si, para me oferecer a Bem-aventurança e a maravilhosa companhia de Nossa Senhora e de todos os Santos.

Deixarei este vale de lágrimas para receber uma felicidade eterna. Ao dar este pequenino testemunho, não quero mencionado o meu nome; prefiro ficar ignorada, não dar nas vistas e chamar a atenção. Basta-me saber que estou inscrita no livro da vida, no Céu. M.F.

Guias de peregrinos a pé

O Movimento dos Cruzados de Fátima assumiu a pastoral das peregrinações a pé e a coordenação dos diversos postos de assistência de algumas associações que prestam assistência. Tem promovido alguns encontros com essas associações que generosamente tem prestado assistência aos peregrinos, com resultados positivos e bem dos peregrinos.

Nos dias 18 e 19 de Janeiro de 1992, vamos ter o primeiro encontro nacional dos guias dos peregrinos a pé, no Santuário de Fátima, promovido pelo secretariado nacional do Movimento.

A inscrição é a partir de Setembro, nos secretariados diocesanos do Movimento e na falta destes no nacional - Santuário de Fátima - 2496 FÁTIMA CODEX, por escrito.

Pede-se o favor de preencherem a ficha aqui junta. Basta recortar e enviá-la depois de devidamente preenchida, para o secretariado nacional do Movimento.

Informamos os peregrinos que no mês de Agosto vão dar-lhes assistência nalgumas localidades a OCADAP, Ordem de Malta, Cruzados de Fátima e algumas delegações da Cruz Vermelha e Bombeiros.

Na estrada de Aveiro-Leiria o secretariado nacional vai enviar uma equipa itinerante com o necessário para tratamento dos pés e assistência religiosa.

Recorte esta ficha e envie-a ao Secretariado Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima - Santuário de Fátima - 2496 FÁTIMA CODEX

Ficha do guia do peregrino a pé

Nome: _____
 Lugar: _____ Código Postal: _____
 Paróquia: _____ Diocese: _____ Idade: _____
 Telefone: _____ Há quantos anos é guia? _____ Quantos peregrinos traz consigo? _____
 Quais os caminhos que utiliza para Fátima? _____
 Onde pernoitam durante a viagem? _____
 Em que dia chegam ao Santuário? _____
 Participam no programa do Santuário? Sim | Não |
 Pedem alojamento nos serviços de acolhimento ao peregrino a pé no Santuário? Sim | Não | (Assinale com uma cruz dentro do quadrado)